REGISTRO

2015
09/Dez
Nº 298
CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

SINDICATO COBRA DA COPASA AJUSTE DE 5% DE PROGRESSÃO NA CARREIRA

Mais de 300 trabalhadores esperam há mais de um ano as progressões e crescimento profissional na Copasa, que deveriam ser implementadas e as avaliações de desempenho realizadas.

A direção da Copasa protela direito dos trabalhadores. As progressões derivadas do crescimento em razão do "porte dos distritos" não estão sendo efetivadas sob alegação de falta de recursos, sendo que os trabalhadores sofrem com a ampliação do seu trabalho e pela falta de reposição de vaga.

Outro compromisso que está sendo enrolado é a progressão resultante das avaliações, onde os avaliados teriam um ajuste de 5% , após cumpridas as metas de desempenho e de resultados.

O SINDÁGUA exige que a empresa cumpra imediatamente o compromisso de fazer este acerto, para que não sejamos obrigados a ingressar em juízo para garantir o direito dos trabalhadores. Cobramos da Copasa para que ela cumpra seu compromisso no início do ano.

SINDICATO MOBILIZA CATEGORIA PARA DISCUTIRMOS O NOVO PCCS

Já começaram as reuniões entre as comissões da empresa e dos trabalhadores para discutir um novo Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) para a Copasa, superando graves dificuldades do atualmente existente e que permite a falta de transparência na administração de pessoal.

A empresa informou sua pretensão de contratar uma assessoria especializada para participar na formulação do PCCS. Já nas primeiras iniciativas da Copasa, precisamos alertar os trabalhadores para tomarem cuidado ao responderem pesquisa, que consideramos validar condições existentes hoje no Plano de Cargos que já manifestamos ser radicalmente contra. As perguntas de tal pesquisa induzem respostas que reforcem estas ideias contra as quais lutamos. Um destes pontos é nossa determinação de colocar um FIM NA POLÍTICA DE PORTE SOBRE OS SALÁRIOS. Há muitos anos que lutamos pela igualdade de salários para as mesmas funções, não tolerando diferenças entre trabalhadores que exercem a mesma atividade e não têm respeitado o princípio de isonomia pela Copasa. Insistimos contra esta política de porte nos salários, lembrando que condição semelhante foi extinta pela Sabesp, em São Paulo, num prazo de dois anos após acordo realizado com o Sintaema, acabando com a diferença de salários para mesma função praticados de forma regional.

Não concordamos também com pergunta desta pesquisa da Copasa para que os trabalhadores façam uma descrição multifuncional de suas atividades, o que para nós achata a condição dos salários e progressão na carreira. Se lutamos contra a dupla função, o que dizer da "multifunção"? Um absurdo!

Exigimos nas discussões com a empresa que o novo PCCS garanta a possibilidade de progressão horizontal por mérito, além do avanço na carreira por antiguidade, não admitindo entendimento que já escutamos dentro da empresa de que o quinquênio e anuênio já contemplariam tal objetivo.

Além da Comissão de trabalhadores que discutem com a empresa, o SINDÁGUA está contratando serviços de técnico especializado do Dieese, para acompanhar e orientar na elaboração do novo PCCS.

Faça suas criticas e sugestões para o PCCS através de link no site do sindicato

www.sindagua.com.br

DIRETORIA PLENA DETERMINA QUE SEJAM DENUNCIADOS ABUSOS CONTRA TRABALHADORES

A direção Plena do SINDÁGUA MG, reunida nos dias 24 e 25 de novembro, repudiou as alterações realizadas de forma repentina pela COPASA, sem nenhum planejamento, onde os trabalhadores não tiveram oportunidade de terem conhecimento e apresentarem suas sugestões e suas propostas para termos a empresa melhor e mais eficiente.

Entendemos que na elaboração de um plano de contenção de custos temos outros pontos a serem inicialmente atacados, como o endividamento da empresa, alongamento dos prazos de financiamentos de dívidas, revisão das concessões que estão por vencer, buscar novas concessões, atacar as perdas micro e macro da empresa, buscar os pagamentos dos devedores diversos, reduzir os custos com as terceirizações, ampliar os investimentos nos crescimentos vegetativos de água e esgoto, buscar através da ARSAE uma revisão tarifaria capaz de manter a politica de universalização do saneamento.

A Copasa passou a viver um clima de terror, comparada com as desastrosas gestões tucanas, que sucatearam a empresa, preparando-a para a sua privatização. Na oportunidade, os dirigentes sindicais pediram mudanças na gestão da empresa, pois os chefinhos da velha politica tucana continuam administrando o terror do quanto pior melhor. Grupos de antigos no poder fazem chacota das mudanças e criticam as decisões da alta direção pelos cantos, demarcando que continuam nos cargos de comando da empresa.

A direção plena reiterou a sua indignação com a politica precipitada de colocação de mais de 100 trabalhadores à disposição, sob o nome de "**Empregados em Trans**", onde ninguém sabe informar qual o significado, as razões de sua disponibilização, para onde estarão sendo deslocados, em qual prazo, para qual função, quais as funções que serão mantidas nas localidades extintas, quais os direitos assegurados para quem for transferido (transporte, moradia), por quanto tempo permanecerão nas suas funções, onde serão lotados, quais as prioridades para as transferências, se poderão optar em permanecerem nas localidades e as mais diversas indagações sem respostas.

A direção plena deliberou para que o Sindicato procure a direção da COPASA e denuncie as agressões e pressões que estão sendo praticadas com os trabalhadores por chefes e supervisores, que estão forçando trabalhadores a aderirem ao PDVI, ameaçando-os de demissão e de transferirem para localidades distantes, bem como liberando listas com os nomes de trabalhadores elegíveis ao plano de demissão incentivado, pois fere o direito a privacidade e expõe os trabalhadores ao ridículo, bem como a de promover as mobilizações e manifestações de repúdio e protestos, denunciando aos órgãos de defesa dos interesses coletivos.

SANEAMENTO CONTINUA SENDO AMEAÇADO PELA INICIATIVA PRIVADA

Novas investidas de empresas privadas sobre o setor de saneamento voltam a nos assombrar. As licitações irregulares de Montes Claros e Ubá foram barradas pelo Tribunal de Contas do Estado, mas os prefeitos locais voltaram à carga em sua iniciativa de entreguismo dos serviços públicos de saneamento à iniciativa privada. Em Montes Claros o prefeito tenta viabilizar novamente a licitação e publicou novo edital reabrindo o processo.

As mesmas empresas ansiosas de tomarem os serviços de saneamento de Ubá e Montes claros atacam em outras localidades, como é o caso do SAE de Barbacena, onde o prefeito tenta passar no Legislativo local alterações na lei que permitam abrir licitação para Parceria Público Privada (PPP) no saneamento. Devemos lembrar o alto investimento realizado pela Copasa em Barbacena, orçado em cerca de R$ 130 milhões.

DIRIGIR VEÍCULOS NA COPASA VIRA ARAPUCA PARA TRABALHADORES

Dirigir veículos na Copasa se transforma numa grande ameaça para os trabalhadores diante das regras estabelecidas pela empresa. Passa a valer sistema rígido de controle de carros alugados, marcado por um princípio determinado em definir culpa, erros e esquecimentos para desaguar sempre em punição indiscriminada de todos.Os trabalhadores que têm os veículos da empresa como instrumento de trabalho passam a ser tratados como verdadeiros bandidos. O rigor do controle extrapola em muito um nível de aceitabilidade e se mostra desnecessário diante de trabalhadores que usam os veículos para cumprirem as obrigações a que são escalados. Exigimos que a empresa possibilite o treinamento para os condutores dos veículos e cobramos uma norma de procedimento para apuração de eventuais acidentes. O Sindicato denuncia esta prática absurda e queremos alertar a empresa de que pode estar sendo gerado um sistema que abrirá as portas para as punições injustas, mas também para processos judiciais por assedio moral e exacerbação de autoridade.